

Em debate o curandeirismo

Da Sucursal de
SALVADOR

Psiquiatras, etnólogos, antropólogos e psicólogos de todo o País, além de "Pais-de-Santo", médiuns e espíritas da Bahia, são participantes de um seminário que discutirá, "sem qualquer preconceito científico", o que há de positivo nas práticas terapêuticas não-médicas, sistema não-formal de saúde que a lei combate, tenta proibir, mas que existe e atende a pacientes. A informação é do psiquiatra Gabriel Nery, coordenador do Seminário de Saúde Mental, que se instala hoje à noite, em Salvador.

Gabriel Nery, que pertence à Secretaria de Saúde do Estado, disse que o espiritismo detém na Bahia elevado número de adeptos em todas as camadas sociais, que buscam nos centros espíritas curas para seus males. Segundo ele, ao espiritismo seguem-se o candomblé, o curandeirismo, o fetichismo e a umbanda. Não há dados estatísticos do número de pessoas que procuram as práticas terapêuticas não-médicas, de cunho religioso, mas se sabe que, somente em Salvador, existem cerca de 1.500 centros espíritas, "assembléias de Deus" e terreiros de candomblé.

O recurso às práticas não-médicas não é, entretanto, um

fenômeno apenas brasileiro. Gabriel Nery informou que o aumento indiscriminado de "clientes" em todo o mundo forçou uma posição menos radical da Organização Mundial da Saúde em relação a essas práticas. Mesmo sem reconhe-

cer nels qualquer aspecto científico, a OMS já promoveu seminários como o de Salvador em países árabes, na Inglaterra e na Nigéria, com o objetivo de estudar os resultados da terapêutica de cunho religioso.